

MONITORAMENTO AMBIENTAL DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Derek Blaese de Amorim; Bruna Santos de Barros; Pedro Blaya Luz.

O monitoramento ambiental do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS) é realizado desde 2012 pelo Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos pertencente ao Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/IB/UFRGS). A área amostral é subdividida em duas: área norte (Imbé - Torres) e área sul (Tramandaí – Palmares do Sul). O trajeto é percorrido com veículo institucional a uma velocidade média de 40 km/h com três a quatro observadores que realizam levantamento qualitativo e quantitativo das espécies de tetrápodes (aves, tartarugas e mamíferos marinhos) encontrados na orla marítima. Os animais encontrados são marcados com tinta spray e fotografados para evitar recontagem em saídas subseqüentes. Com essa metodologia é possível realizar o acompanhamento do processo de decomposição das carcaças. Dessa maneira, o tempo de permanência de cada espécime na orla pode ser avaliado. O projeto também atende chamadas da população litorânea referente à fauna marinha (viva ou morta) encontrada na beira da praia. Entre janeiro e junho de 2016, foram realizados 13 monitoramentos, sendo sete desses na área norte e seis na área sul. A área sul foi a mais abundante em número de espécimes, registrando 118 aves, 23 mamíferos e 103 répteis. Já na área norte foram registrados 73 aves, 22 mamíferos e 36 répteis até o presente momento. Cabe ressaltar que a riqueza de espécies nas duas áreas é praticamente equivalente: foram registradas 16 espécies de aves e três de répteis para ambas as áreas; sete espécies de mamíferos para o norte e seis para o sul. Foram encontrados dois animais anilhados, um pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*) e uma tartaruga-verde (*Chelonia mydas*). Esses registros proporcionam um *feedback* para os órgãos que monitoram essas espécies, podendo assim, estimar-se dados como idade e rota migratória desses indivíduos. Além disso, com a localização geográfica de cada animal, está sendo gerado um mapa de distribuição das carcaças no litoral norte do RS, para se evidenciar zonas de maior concentração de encalhes. Os resultados dos monitoramentos são divulgados à sociedade por meio das páginas institucionais do CECLIMAR/IB/UFRGS nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* que são moderadas pelo projeto de extensão “Conhecendo a fauna marinha e costeira do litoral norte do RS”. Ainda, o conhecimento gerado a partir da coleta e interpretação dos dados são essenciais para que o CECLIMAR possa atender a frequente demanda de questionamentos da população e da mídia sobre a fauna marinha local. Pelo projeto, foram confeccionados 3000 cartazes educativos referentes a poluição no ambiente marinho, utilizando as tartarugas marinhas como espécies “bandeiras”. Em adição a isso, será realizada uma matéria sobre o projeto que irá compor o portal Litoral na Rede, a ser lançado no final de agosto. Com a intensa exploração econômica do oceano e com a ocupação desordenada da zona costeira, monitoramentos ambientais se tornaram indispensáveis para que seja possível avaliar os impactos antrópicos sobre a fauna marinha, bem como nortear ações educativas para a sociedade.

Descritores: Cetáceo, ave, pinípede, tartaruga-marinha.